

## Você, o senhor, ou o quê?

Eliana Amarante de Mendonça MENDES  
Universidade Federal de Minas Gerais

*ABSTRACT: The study investigates the issue of the use of pronouns in the Portuguese language in terms of formality versus informality. The data were collected from 25 hours of recorded questions addressed by the participants in 10 round tables and the answers provided by the panelists, in which 283 pronouns were used. The results showed that 78,1% of the pronouns utilized were você/vocês. The data in the corpus indicated, therefore, a significant preference for informality. It was not possible to determine which other factors affected of these pronouns in Brazilian Portuguese.*

*RESUMO: O estudo aborda a questão do uso das formas de tratamento em língua portuguesa. Os dados foram coletados em 25 horas de gravação de intervenções feitas em 10 mesas redondas e os debates subseqüentes, em que foram registradas 283 ocorrências de pronomes de tratamento. Os resultados mostraram que 78,1% dos pronomes de tratamento utilizados são você/vocês. Os dados do corpus indicaram, portanto, uma preferência expressiva pelo uso de tratamento informal, não tendo sido possível constatar que outros fatores determinem de forma marcada o uso dos pronomes de tratamento no português brasileiro.*

*KEY WORDS: forms of address, Portuguese as a foreign language, communicative competence*

*PALAVRAS-CHAVE: formas de tratamento, português como língua estrangeira, competência comunicativa*

A descrição da língua em funcionamento, expressando a realidade

## VOCÊ, O SENHOR, OU O QUÊ?

social dos usuários, passou a ser, com o advento da noção de competência comunicativa, uma necessidade, principalmente para subsidiar o ensino da língua como língua estrangeira.

É função da lingüística aplicada, mais do que apoiar o ensino da língua materna, subsidiar o ensino da língua estrangeira, uma vez que o ensino de língua materna é um aprimoramento de uma competência comunicativa que o falante já possui, enquanto, no caso da língua estrangeira, tem-se de construir toda a competência comunicativa do aprendiz.

Um dos muitos problemas que precisa ser rigorosamente pesquisado, em relação ao português brasileiro, é o uso das formas de tratamento, uma vez que é um assunto pouco estudado e que o aprendiz do português como língua estrangeira precisa de instruções muito claras sobre como as pessoas se expressam para não correr riscos de interpretar mal o que ouve, ou ser mal interpretado ao interagir com o falante nativo.

O português, diferentemente de outras línguas européias, tem um sistema de tratamento muito complexo, bem mais elaborado do que a dicotomia cerimonioso/não-cerimonioso presente em várias outras línguas. De acordo com a gramática tradicional, temos em português uma grande variedade de pronomes e de nomes pronominalizados que podem ser usados como pronome de segunda pessoa, a pessoa com quem se fala: tu, você, o Senhor, a Senhora, a senhorita, o amigo, o Professor, o doutor, além dos formalíssimos Vossa Excelência, Vossa Magnificência, Vossa Santidade, etc.

A ausência de pronome, ou realização 0 (zero), precisa também ser considerada, pois se trata de ocorrência freqüente em Português.

Um aspecto também relevante e que carece de pesquisas é o uso dos pronomes de tratamentos na forma oblíqua. Esses pronomes no português brasileiro são de uso problemático. Embora a gramática preconize uma dependência do pronome oblíquo em relação ao pronome reto usado, no uso, pelo menos em algumas regiões, o que existe é uma mistura de tratamentos. Usa-se o pronome reto *você*, ou *o Senhor* e paralelamente o oblíquo *te*.

Dentre toda a grande variedade de formas de tratamento, o usuário deveria optar, em princípio, dependendo da situação, por uma dessas formas.

O primeiro problema que se coloca é o de saber se todas essas

ELIANA DE MENDONÇA MENDES

formas são efetivamente usadas no português brasileiro. Parece que não. O pronome *tu*, por exemplo, em sua forma nominativa só é usado em algumas regiões do Brasil. Em Minas Gerais, por exemplo, ele inexistente. *Senhorita* é também uma forma praticamente em desuso.

Sabe-se também que da extensa lista dos formalíssimos *Vossa* *isso*, *Vossa* *aquilo*, poucos são usados, e em situações muito especiais, mais na língua escrita do que na oral.

O quadro então das formas de tratamento parece ter sofrido uma redução drástica: para a conversação de um cidadão comum, é bastante saber optar entre *você(s)* e *o(s)* *Senhor(es)/ a(s)* *Senhora(s)*, o que nos coloca em posição de igualdade com outras línguas européias.

O falante nativo, uma vez que tem competência comunicativa, consegue, nas diversas situações de comunicação, fazer as opções adequadamente. Para o falante do português como língua estrangeira a situação é diferente e ele nem sempre consegue fazer a opção mais conveniente.

Considera-se que essa opção depende não só da situação de comunicação, mas do tipo de relacionamento entre os interlocutores, ou melhor, do tipo de relacionamento que o usuário percebe ou supõe existir entre ele e seu interlocutor. Para o aprendiz do português como língua estrangeira, a percepção das sutilezas envolvidas na escolha da forma de tratamento adequada constitui dificuldade. Não conhecendo bem a nossa cultura, transfere para o português as regras de sua cultura, suas máximas de cortesia, sendo comum usar preferencialmente o tratamento cerimonioso *o Senhor, a Senhora*, em situações onde os brasileiros usariam um tratamento não cerimonioso. Tenho observado da parte de falantes do português como língua estrangeira uma formalidade que soa muito estranha a nossos ouvidos de brasileiros: professores ilustres e idosos tratando professores jovens e sem prestígio de *o Senhor*, professores jovens tratando professores de mesma faixa etária de *o Senhor*, etc. Isso, me parece, reflete a dificuldade do estrangeiro quanto ao uso da forma de tratamento em português brasileiro.

No contexto da UFMG tenho observado uma grande informalidade no tratamento entre professores e alunos, professores e professores, professores e funcionários, professores e dirigentes, o que pode ser um reflexo da própria estrutura universitária em que todas as posições hierárquicas são provisórias, isto é, o reitor de hoje foi ontem um professor qualquer e findo seu mandato voltará a ser um professor

## VOCÊ, O SENHOR, OU O QUÊ?

qualquer.

CHAIKA (1982:50), analisando as formas de tratamento no inglês americano, considera que esta tendência à informalidade é reflexo de uma cultura global que quer ser sempre jovem e objetiva e, por isso, difundir uma certa casualidade nos relacionamentos: no inglês americano isso se evidencia na preferência que se tem dado ao uso do primeiro nome e também no uso de apelidos:

The young are traditionally less stiff and formal than their elders and old people try to act young nowadays. First-naming, casual attire, and casual entertaining are all of a piece.

A exemplo dessa autora, a minha hipótese é a de que existe na cultura brasileira essa tendência crescente para a informalidade, o que está se refletindo na língua, especialmente no uso das formas de tratamento.

É objetivo deste trabalho prestar uma pequena contribuição para a descrição do uso dos pronomes de tratamento em português-brasileiro, no caso reto, <sup>1</sup>tentando estabelecer quais são os parâmetros usados pelo falante.

Existem várias maneiras de se pesquisar o uso dos pronomes. Uma possibilidade seria a introspecção lingüística que considero inadequada para esse fim, uma vez que esta pesquisa é voltada para a descrição das regularidades e variedades de um uso **real** da língua.

Segundo JENSEN (1977), as possibilidades de abordagem seriam as seguintes:

- usar um *corpus* com entrevistas gravadas, a metodologia normal de sociolingüística; Esta metodologia deve ser descartada porque só se vão registrar os tratamentos do entrevistador para com o informante e do informante para com o entrevistador;
- usar questionários em que se pede ao informante para dizer qual o tratamento que ele usaria em relação a tal e tal pessoa; Entendemos

---

## NOTAS

<sup>1</sup>No *corpus*, houve poucas ocorrências dos oblíquos *te* e *lhe*. Parece que a preferência é pelo uso dos pronomes em caso reto preposicionados

## ELIANA DE MENDONÇA MENDES

que esta metodologia é também inadequada uma vez que cria uma situação muito artificial, não há espontaneidade.

- usar a telenovela como *corpus* da pesquisa (que foi a metodologia escolhida pelo próprio Jensen); Descartamos também esta metodologia uma vez que o texto da telenovela é um texto para ser representado como texto oral, mas não é um texto oral, é um texto escrito.
- gravar a conversa de pequenos grupos de pessoas de todas as classes sociais e faixas etárias.

A nossa opção se aproxima mais dessa última: Optamos por trabalhar com um *corpus* onde se registrassem vários interlocutores. Tentamos, primeiramente, analisar um *corpus* já estabelecido e respeitado no Brasil — o *corpus* do projeto NURC. A análise no entanto não foi possível. Os textos não são adequados para o tema pesquisado: ou se trata de elocuições formais em que não há espaço para a interlocução ou se trata de diálogos entre entrevistador e informante e entre dois informantes., onde o tratamento não varia.

Sentimos a necessidade de trabalhar sobre um *corpus* mais dirigido para nossos objetivos. Finalmente optamos pelo estabelecimento de um *corpus* constituído de diversas gravações de intervenções em 10 mesas redondas e os debates subsequentes, atividades integrantes do Congresso Universitário da UFMG, realizado em 1995. São aproximadamente 25 horas de gravação.

As vantagens desse *corpus*, no meu entender, são:

- registra situações de uso autêntico da língua - não situações criadas para pesquisa;
- todos os falantes registrados são identificados numa escala de poder, tanto na universidade como fora dela;
- os falantes podem ser, aproximadamente, identificados quanto à intimidade entre os interlocutores;
- os falantes são também identificados quanto à faixa etária.

Além do mais, são registradas intervenções de professores de diversas categorias, dirigentes universitários, alunos de graduação e pós-graduação, e visitantes - políticos, jornalistas, sindicalistas e altos dirigentes do Ministério de Educação, o que diversifica os tipos de interlocutores do *corpus*.

Embora o congresso fosse tematizado - problemas da universidade

## VOCÊ, O SENHOR, OU O QUÊ?

atual - os sub-temas foram muito diversificados: ensino, pesquisa, extensão universitária, finanças, política, relações internacionais, etc., o que garante ao *corpus* uma variedade temática conveniente.

Há ainda uma característica comum a todos os textos - a de serem emitidos em uma situação formal e de representarem a norma culta, já que praticamente todos os informantes têm nível superior, o que dirige a nossa pesquisa para a variedade norma culta usada em situação formal.

Esse *corpus* tem também a vantagem de ser bem atual, já que é constituído de gravações feitas em 1995 (O projeto NURC, por exemplo, já tem 20 anos - o que é um tempo significativo num mundo de mudanças tão rápidas como o atual).

Este é portanto, no meu entender, um *corpus* que, embora de dimensões reduzidas, é constituído de modo adequado para os objetivos da minha análise.

Segundo a lingüista Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, da Universidade de Lisboa, “um *corpus* será representativo quando os elementos básicos que contém puderem ser generalizados a um hipotético *corpus* de maiores dimensões”. (NASCIMENTO, 1996: 106 ).

Se entendermos que a comunidade universitária é reflexo de uma comunidade lingüística e se reflete também nesta mesma comunidade, pode-se dizer que esse *corpus* é adequado, constituindo uma amostra representativa do que se presume ocorrer na comunidade como um todo. Não se pretende, no entanto, apresentar conclusões, mas sim, talvez, identificar tendências.

Nas 25 horas de gravação foram registradas 283 ocorrências de pronomes de tratamento (Quadro 1).

Como se pode ver, 78,1% dos pronomes de tratamento utilizados são *você/vocês*, segundo vários gramáticos pronome usado em relações de intimidade. Os restantes 21,9% (70 ocorrências) são formas, segundo os gramáticos, de respeito ou cortesia.

Dessas 70 ocorrências, 48 são *o(s) Senhor(es)*, *a(s) Senhora(s)* (68% ). Registram-se 11 ocorrências do formalíssimo *V. Exa.* As demais ocorrências são as formas pronominalizadas *o (a) professor(a)*, *o senador* e *o Reitor*.

Cumpre mencionar também, que em 44 casos não ocorreram pronomes de tratamento: 11 desses referem-se à realização 0 (zero), como no exemplo abaixo, na fala de um funcionário para um reitor:

ELIANA DE MENDONÇA MENDES

Professor Tomás, poderia se posicionar melhor quanto ao problema das verbas? Temos verbas suficientes ou não?

DADOS DO CORPUS

Quadro 1 — Pronomes de tratamento registrados<sup>2</sup>

	Pronomes de Tratamento	% do total
Você <sup>3</sup>	120	42,4
Vocês	101	35,7
O Senhor	22	7,7
a Senhora	6	2,1
os Senhores	19	6,7
Vossa Excelência	11	3,9
o Professor	2	0,7
a Professora	3	1,1
o Senador	1	0,3
o Reitor	5	1,8
Total	283	

Nos demais 33 casos, as falas não apresentaram tratamento dirigido à segunda pessoa do discurso.

A predominância do pronome *você* parece, portanto, apontar para uma tendência à informalidade, principalmente se se levar em conta que a situação de comunicação era bastante formal.

---

<sup>2</sup>Não houve, como era de se esperar, uma única ocorrência do pronome *tu* no corpus.

<sup>3</sup>Na verdade houve 361 ocorrências de *você*. 241 dessas ocorrências, no entanto, não são pronomes de tratamento, mas pronomes que se prestam à indeterminação do sujeito. Exemplo: Jornalista para platéia: (...) *Você pode comprar tecnologia, você pode construir prédios melhores, se equipar melhor...* - o sentido aqui é: Pode-se comprar tecnologia, pode-se construir prédios melhores, se equipar melhor...

VOCÊ, O SENHOR, OU O QUÊ?

Segundo BROWN & GILMAN (1960), a seleção do tratamento depende ou das posições relativas dos falantes em relação ao poder ou da solidariedade ( intimidade) que existe entre ambos.

Tentei verificar, a partir dos dados, as posições dos falantes registrados em relação ao poder e a intimidade entre os interlocutores.

Quadro 2 — Níveis na hierarquia de poder

A	Senador da República Secretária de Estado da Educação Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia Secretária Municipal da Educação Ex-Ministro da Economia
B	Diretora do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura
C	Reitor da UFMG Reitores de outras instituições (4)
D	Vice-Reitor da UFMG
E	Pró-Reitores (4)
F	Diretor de Instituto Diretor de Centro Pedagógico
G	Coordenadores de mesas (5) Professores (35) Professores de outras instituições (4)
H	Representante do DCE Alunos de pós-graduação (2) Alunos de graduação (2)
I	Funcionário

Foram 75 os falantes registrados, a saber:

- |  |   |
|--|---|
| 1. Senador da República  | 8. Alto Assessor do MEC   |
| 2. Secretária de Estado da Educação                                | 9. Diretora de Assuntos de Pesquisa da Secretaria de Estado da Educação |
| 3. Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia                    | 10. Reitor da UFMG  |
| 4. Secretária Municipal da Educação                                | 11. Reitores de outras instituições (4)                                 |
| 5. Ex-Ministro da Economia   | 12. Vice-Reitor da UFMG   |
| 6. Diretora do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura | 13. Pró-Reitores (4)  |
| 7. Alta Assessora do MEC   | 14. Diretor de Instituto  |
|  | 15. Diretor de Centro Pedagógico  |

ELIANA DE MENDONÇA MENDES

- |  |                                 |
|--|---------------------------------|
| 16. Representante do DCE                   | 20. Alunos de pós-graduação (2) |
| 17. Coordenadores de mesas (5)             | 21. Alunos de graduação (2)     |
| 18. Professores (35)                       | 22. Funcionário                 |
| 19. Professores de outras instituições (4) | 23. Jornalista                  |
|  | 24. Sindicalistas (3)           |

Para se verificar se o fator poder atua em relação ao uso dos pronomes de tratamento, tentou-se estabelecer uma hierarquia de poder entre os falantes pesquisados que é aproximadamente o que está no quadro 2.

À parte, foram consideradas as categorias de jornalista e sindicalista, uma vez que pertencem a outras hierarquias de poder, poderes paralelos, não diretamente vinculados à hierarquia pertinente para a Universidade.

A1. Jornalista

B1. Sindicalistas (3)

O comportamento desses interlocutores, quanto ao uso de formas de tratamento, foi o que se pode verificar no quadro 3<sup>4</sup>

Quadro 3 — Comportamento dos falantes quanto aos pronomes de tratamento

FALANTE		OUVINTE		PRONOME DE TRATAMENTO
	PODER		PODER	
Alto dirigente do MEC	B	Platéia		
Aluno de pós-graduação 1	H	Senador	A	0
Coordenador 2	G	Platéia		
Diretor de Centro Pedagógico	F	Mesa		
Dir. Ass. de Pesq. da Sec. Est. de Educ.	B	Platéia		
Ex-Ministro da Economia	A	Platéia		
Funcionário	I	Reitor visitante 1	C	0

<sup>4</sup>Neste quadro são registrados os pronomes usados pelo falante em direção a seu interlocutor, não constando o número de vezes que o pronome foi repetido em sua fala.

VOCÊ, O SENHOR, OU O QUÊ?

Pró-Reitor 1	E	Alta Assessora do MEC	B	
Pró-Reitor 1	E	Alta Assessora do MEC	B	
Pró-Reitor 2	E	Professora 9	G	
Pró-Reitora 1	E	Platéia		
Pró-Reitora 4	E	Platéia		
Pró-Reitora 4	E	Senador	A	0
Pró-Reitora 4	E	Senador	A	
Professor 14	G	Platéia		
Professor 21	G	Platéia		
Professor 22	G	Sindicalista 1	B1	0
Professor 22	G	Sindicalista 1	B1	0
Professor 25	G	Professor 26	G	
Professor 3	G	Mesa		
Professor 3	G	Platéia		
Professor 3	G	Professor 5	G	
Professor 34	G	Professor 18	G	
Professor 8	G	Mesa		
Professor visitante 2	G	Professora 26	G	0
Professor visitante 4	G	Platéia		
Professora 13	G	Pró-Reitora 4	E	
Professora 20	G	Platéia		
Professora 20	G	Pró-Reitor 4	E	0
Professora 26	G	Professor visitante 2	G	
Professora 26	G	Sec. Est. de Ciência e Tecnol.	A	
Professora 29	G	Platéia		
Professora 9	G	Pró-Reitor 2	E	0
Reitor da UFMG	C	Platéia		
Reitor visitante 1	C	Professor 32	G	0
Representante DCE	H	Mesa		
Representante DCE	H	Platéia		
Secret. de Est. de Ciência e Tecnologia	A	Professora 26	G	
Secretária de Est. da Educação	A	Professora 5	G	0
Secretária Mun. da Educação	A	Platéia		
Secretária Mun. da Educação	A	Professora 5	G	
Sindicalista 1	B1	Platéia		
Sindicalista 2	B1	Pró-Reitor 3	G	0
Sindicalista 3	B1	Platéia		
Senador	A	Pró-Reitora 4	E	a Professora/você/ a Senhora a Senhora
Aluno de graduação 1	H	Alta Assessora	B	

ELIANA DE MENDONÇA MENDES

		do MEC		
Professor 15	G	Alta Assessora do MEC	B	a Senhora
Professora 5	G	Secretária de Est. da Educação	A	a Senhora
Reitor visitante 1	C	Professor 33	G	a Senhora
Professora 7	G	Sec. Municipal da Educação	A	a Senhora Secretária
Sec. de Est. de Ciência e Tecnologia	A	Coordenador 5	G	o Professor
Professor 17	G	Reitor visitante 2	C	o Senhor
Professor 18	G	Professor 16	G	o Senhor
Professor 18	G	Professor 34	G	O Senhor
Professor 18	G	Reitor visitante 3	C	o Senhor
Professor 27	G	Reitor visitante 1	C	o Senhor
Reitor visitante 4	C	Senador	A	o Senhor
Reitor visitante 4	C	Platéia		os Senhores
Coordenador 4	G	Senador	A	V.Exa./o Senhor /o Senador
Alta Assessora do MEC	B	Aluno de graduação	H	you
Alta Assessora do MEC	B	Diretor de Instituto	F	you
Alta Assessora do MEC	B	Professor 35	G	you
Aluno de pós-graduação 2	H	Reitor visitante 1	C	you
Coordenador 1	G	Pró-Reitor 2	E	you
Coordenador 3	G	Professor 23	G	you
Diretor de Instituto	F	Professor 10	G	you
Diretor de Instituto	F	Professor 8	G	you
Diretor de Instituto	F	Professor visitante 3	G	you
Diretor de Instituto	F	Sindicalista 2	B1	you
Diretora do Ensino Sup. MEC	B	Professora 30	G	you
Jornalista	A1	Professor 2	G	you
Pró-Reitor 3	E	Sindicalista 1	B1	you
Pró-Reitor 3	E	Sindicalista 2	B1	you
Pró-Reitora 4	E	Professor 20	G	you
Pró-Reitora 4	E	Professor 21	G	you
Pró-Reitora 4	E	Professora 13	G	you
Pró-Reitora 4	E	Sindicalista 1	B1	you
Pró-Reitora 4	E	Sindicalista 2	B1	you
Professor 28	G	Sec. Est. de Ciência e	A	you

VOCÊ, O SENHOR, OU O QUÊ?

		Tecnol.		
Professor 1	G	Jornalista	A1	you
Professor 10	G	Diretor de Instituto	F	you
Professor 16	G	Aluno de graduação 2	H	you
Professor 16	G	Professor 19	G	you
Professor 16	G	Reitor visitante 3	C	you
Professor 19	G	Professor 16	G	you
Professor 19	G	Reitor visitante 3	C	you
Professor 2	G	Jornalista	A1	you
Professor 2	G	Professor 12	G	you
Professor 2	G	Professora visitante 1	G	you
Professor 21	G	Pró-Reitora 4	E	you
Professor 21	G	Sindicalista 1	B1	you
Professor 21	G	Sindicalista 1	B1	you
Professor 26	G	Professora 25	G	you
Professor 31	G	Diretora do Ensino Sup. MEC	B	you
Professor 32	G	Reitor visitante 1	C	you
Professor 34	G	Reitor visitante 3	C	you
Professor visitante 3	G	Diretor de Instituto	F	you
Professora 20	G	Professor 21	G	you
Professora 30	G	Diretora do Ensino Sup. MEC	B	you
Professora visitante 1	G	Jornalista	A1	you
Professora visitante 1	G	Professor 2	G	you
Reitor visitante 1	C	Aluno de pós-graduação 2	H	you
Reitor visitante 1	C	Diretora do Ensino Sup. MEC	B	you
Reitor visitante 1	C	Diretora do Ensino Sup. MEC	B	you
Reitor visitante 1	C	Professor 31	G	you
Reitor visitante 2	C	Professor 17	G	you
Reitor visitante 3	C	Professor 18	G	you
Reitor visitante 1	C	Professora 30	G	you
Senador	A	Aluno de pós-graduação 1	H	you
Sindicalista 1	B1	Pró-Reitor 3	E	you
Sindicalista 1	B1	Pró-Reitora 4	E	you

ELIANA DE MENDONÇA MENDES

Sindicalista 1	B1	Professor 22	G	você
Sindicalista 2	B1	Diretor de Instituto	F	você
Sindicalista 2	B1	Diretor de Instituto	F	você
Sindicalista 2	B1	Pró-Reitora 4	E	você
Alta Assessora do MEC	B	Platéia		vocês
Diretora do Ensino Sup. MEC	B	Platéia		vocês
Jornalista	A1	Platéia		vocês
Pró-Reitor 2	E	Platéia		vocês
Professor 11	G	Mesa		vocês
Professor 16	G	Platéia		vocês
Professor 23	G	Mesa		vocês
Professor 34	G	Platéia		vocês
Professor visitante 2	G	Platéia		vocês
Professor visitante 3	G	Platéia		vocês
Professora visitante 1	G	Platéia		vocês
Reitor visitante 2	C	Platéia		vocês
Reitor visitante 3	C	Platéia		vocês
Secret. de Est. de Ciência e Tecnologia	A	Platéia		vocês
Secretária de Est. da Educação	A	Platéia		vocês
Vice-Reitor	D	Platéia		vocês
Professor 19	G	Mesa		vocês/ os Senhores
Professor 6	G	Mesa		vocês/ os Senhores
Professora 24	G	Mesa		vocês/ os Senhores
Reitor visitante 1	C	Platéia		vocês/ os Senhores
Senador	A	Platéia		vocês/ os Senhores

Como se pode ver, o pronome *você/vocês* foi utilizado por falantes de todos os níveis de hierarquia tanto em relação a falantes de mesmo nível, quanto a falantes de nível inferior ou superior, o que nos leva a crer que o fator poder está atuando muito pouco.

Quanto ao fator solidariedade (intimidade), embora seja este difícil de se estabelecer, presume-se que possa ocorrer intimidade entre elementos de mesmo nível, um nível abaixo e um nível acima. Outras possibilidades podem ocorrer, mas devem ser mais raras. Como também se pode observar, há 18 ocorrências do pronome *você* entre níveis hierárquicos onde não se espera haver intimidade, o que parece indicar

## VOCÊ, O SENHOR, OU O QUÊ?

que também o fator intimidade não está atuando.

Ainda segundo BROWN & GILMAN (1960) se ocorrerem mais tratamentos assimétricos, o que predomina é a dimensão de poder e se ocorrerem mais tratamentos simétricos a dimensão predominante é a de solidariedade (intimidade). Para verificar a relação entre poder/assimetria e entre intimidade/simetria localizamos no corpus 19 ocorrências em que um falante se dirige a seu interlocutor e esse mesmo interlocutor se dirige ao primeiro.

Vejamos os casos (Quadro 4)

Quadro 4 — Simetria e assimetria no tratamento

1. Professora 30	G	você =>	Diretora do E.S. MEC	B	você=>	Professora 30
2. Professor 21	G	você =>	Pro-Reitor 4	E	você=>	Professor 21
3. Sindicalista 2	B1	você =>	Pro-Reitor 4	E	você =>	Sindicalista 2
4. Sindicalista 2	B1	você =>	Diretor de Instituto	F	você =>	Sindicalista 2
5. Professor 10	G	você =>	Diretor de Instituto	F	você =>	Professor 10
6. Professor 2	G	você =>	Professor Visitante 1	G	você =>	Professor 2
7. Professor 2	G	você =>	Jornalista	A1	você =>	Professor 2
8. Professor 3	G	você =>	Sindicalista 1	B1	você =>	Professor 3
9. Professor 34	G	você =>	Professor 18	G	você=>	Professor 34
10. Professor 16	G	você=>	Professor 19	G	você=>	Professor 16
11. Professor 17	G	o Senhor =>	Reitor Visitante 2	C	você=>	Professor 17
12. Professor 18	G	o Senhor =>	Reitor Visitante 3	C	você=>	Professor 18
13. Senador	A	a Sra./você/a Profã.=>	Pró-Reitora 4	E	(0)=>	Senador
14. Professor 32	G	você =>	Reitor Visitante 1	C	(0) =>	Professor 32
15. Pró-Reitor 3	E	você =>	Sindicalista 2	B2	(0) =>	Pró-Reitor 3
16. Professor 13	G	(0) =>	Pró-Reitora 4	E	você =>	Professor 13
17. Professor 22	G	(0) =>	Sindicalista 1	B2	você =>	Professor 22
18. Professor 34	G	(0) =>	Professor 18	G	o Senhor =>	Professor 34
19. Professor 26	G	(0) =>	Professor Visitante2	G	(0) =>	Professor 26

Como se pode constatar, em 10 dessas ocorrências houve simetria na forma de tratamento, em 2 casos houve assimetria e em 7 casos não se pode constatar nada, uma vez que não foram usados pronomes de tratamento nas duas direções. Como se pode ver, embora a amostra seja pequena, houve predominância da simetria, portanto, segundo Brown e Gilman, do fator intimidade. Entretanto, os casos de simetria detectados

ELIANA DE MENDONÇA MENDES

nem sempre podem ser atribuídos à intimidade, conforme operacionalmente definida neste trabalho - vejam-se os casos 1, 2, 3, 4, 7 e 8.

Outro aspecto verificado, que poderia estar em jogo na escolha do tratamento, foi a variável sexo. Foram registrados 17 falantes de sexo feminino, que usaram 15 vezes *ocê* nas 26 falas femininas registradas (57,6%) no quadro n.º 3, 1 vez a forma *a Senhora Secretária* (3,8%). O comportamento dos 58 homens nas 76 falas masculinas registradas no quadro 3 são 54 *ocê/vocês* 71,5% e 8 formas cerimoniais (14,8%). Os homens, quando se dirigiram às mulheres, usaram somente 3 vezes *a Senhora* e as mulheres, dirigindo-se aos homens, só usaram 1 vez tratamento cerimonioso.

Quanto a esta variável, portanto, o que se nota é que homens e mulheres são igualmente informais, os homens um pouco mais que as mulheres.

Quadro 5 — Hesitação na escolha do pronome de tratamento

1. Senador => Pró-Reitora 4	a Professora/ocê/a Senhora
2. Coordenador 4 => Senador	V. Exa./o Senhor/ o Senador
3. Professor 19 =>Mesa	vocês/os Senhores
4. Professor 24 =>Mesa	vocês/os Senhores
5. Senador =>Platéia	vocês/os Senhores
6. Professor 6=>Mesa	vocês/os Senhores
7. Reitor visitante 1=> Platéia	vocês/os Senhores

O fator idade, também verificado, não levou a conclusões, uma vez que os três falantes aparentemente na faixa dos sessenta anos eram também dos níveis mais altos na hierarquia do poder.

Foram levantados também os casos de hesitação, em que o mesmo falante dirige-se ao mesmo interlocutor de forma variada. As ocorrências estão no quadro 5.

Nas 102 falas registradas no quadro 3, portanto, houve 6,8% de

## VOCÊ, O SENHOR, OU O QUÊ?

hesitação, o que indica que mesmo o falante nativo não sabe, em certas situações fazer a escolha do pronome de tratamento.

Os dados do corpus indicaram, portanto, uma preferência expressiva pelo uso de tratamento informal, não tendo sido possível constatar que outros fatores determinem de forma marcada o uso dos pronomes de tratamento no português brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN, R. & GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: T. Sebeok (Ed.) *Style in Language*. Cambridge, Massachussets, M.I.T. Press, 1960, p. 253-276.
- CHAIKA, Eliane. *Language, the social mirror*. Rowley Massachussets, Newbury House Publishers Inc., 1982.
- JENSEN, J.B. A investigação de formas de tratamento e a telenovela: A Escalada, parte 1. *Revista Brasileira de Lingüística*, v. 4, n. 2, Petrópolis, Ed. Vozes, 1977, p.43-73..
- NASCIMENTO, Maria Fernanda.B. Aplicação de resultados de análises lingüísticas sobre corpora ao ensino de português, LE. *Anais do 3º Congresso Internacional do Ensino do Português como Língua Estrangeira*. México:UNAM, 1996, p. 104-120.